

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

2º Semestre 2021/2022

Ficha Técnica

Iscte

Edição

Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

outubro 2022

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE.....	5
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	10
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	15
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	25
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	27
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM.....	29
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	30

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do segundo semestre do ano letivo de 2021/2022 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Participaram no inquérito 242 estudantes, o que corresponde a 84% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 2º semestre de 2021/2022 apresentam as seguintes características:

- Quase dois terços dos estudantes (65%) são do sexo feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos (94%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (38%) e sobretudo de países como Alemanha (15%), França (12%) e Itália (10%) entre as 47 nacionalidades de origem destes estudantes;
- Praticamente dois terços dos estudantes (66%) vieram estudar para o Iscte no 2º semestre de 2021/2022 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (93%);
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (88%);
- O país, Portugal (88%);
- Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (82%).

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (com base em opções de resposta múltipla) foram as seguintes:

- O site do Iscte (57%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (43%);
- Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (35%).

6. Os aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (82%);
- Cordialidade no atendimento (78%);
- Apoio prestado antes do início da mobilidade (78%)

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (65%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (64%)
- Clareza das informações prestadas (64%)

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (59%) não consideraram que este tivesse sido importante como contributo para a sua integração no Iscte: apenas 24% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e quase metade (49%) considerou-o pouco ou nada importante para essa mesma integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, estes sentiram-se mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (84%) e no Iscte em geral (68%) e menos adaptados/integrados com a comunidade local/Lisboa (65%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (42%).

9. 92% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,5 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: mais 0,4 no indicador de satisfação global com as UC (M=7,5), mais 0,2 no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,0) e mais outros 0,2 no indicador de satisfação global com o próprio empenho (M=7,5). Enquanto que no indicador de satisfação global com o curso a média foi exatamente igual à dos estudantes do Iscte (M=7,5) e apenas muito ligeiramente inferior (-1) no indicador de satisfação global com o Iscte (M=7,6).

- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 4,0 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que até são muito ligeiramente superiores em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: mais 0,1 de média do que os estudantes do Iscte nas questões “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,1), “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,1), “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos nas outras UC” (M=4,0) e média igual na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC, as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,1 em ambos os casos) e também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte (+ 0,1 e – 0,1, respetivamente);

- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte: a média dos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao indicador da assiduidade às aulas é positiva (M=4,1 numa escala de 1 a 5) e +0,1 comparativamente à média dos estudantes do Iscte. Relativamente aos restantes dois indicadores, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* segue o mesmo padrão de resultados um pouco mais modestos que se verifica na generalidade dos estudantes do Iscte, sendo que a média dos estudantes em mobilidade *incoming* é igual à média dos estudantes do Iscte no indicador de participação dos estudantes nas aulas (M= 3,4) e ligeiramente inferior (-0,2) na questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes (M= 3,3);

- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também bastante aproximadas das médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* em duas das três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas questões “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2) e a média é exatamente igual na questão “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Garantia de Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. A auscultação dos estudantes e a sua integração na melhoria do ensino e aprendizagem estão definidas no procedimento do inquérito de monitorização pedagógica (PQ.GEAPQ.05). Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/ aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 2º semestre de 2021/2022 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no segundo semestre de 2021/2022 o Iscte acolheu 288 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 242 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **84%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação	2	0,7	2	0,8	100
Doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais	1	0,3	1	0,4	100
Licenciatura em Antropologia	3	1,0	1	0,4	33,3
Licenciatura em Ciência Política	7	2,4	6	2,5	85,7
Licenciatura em Economia	1	0,3	1	0,4	100
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	2	0,7	2	0,8	100
Licenciatura em Engenharia Informática (PL)	1	0,3	1	0,4	100
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	1	0,3	.	.	.
Licenciatura em Gestão	59	20,5	48	19,8	81,4
Licenciatura em Gestão de Marketing	2	0,7	1	0,4	50,0
Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	2	0,7	2	0,8	100
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	1	0,3	1	0,4	100
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	3	1,0	3	1,2	100
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas	1	0,3	1	0,4	100
Licenciatura em Psicologia	16	5,6	15	6,2	93,8
Licenciatura em Serviço Social (PL)	2	0,7	2	0,8	100
Licenciatura em Sociologia	4	1,4	3	1,2	75,0
Mestrado em Administração Pública	1	0,3	1	0,4	100
Mestrado em Antropologia	9	3,1	8	3,3	88,9
Mestrado em Ciência Política	2	0,7	2	0,8	100
Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais	2	0,7	1	0,4	50,0
Mestrado em Economia	4	1,4	3	1,2	75,0
Mestrado em Estudos Internacionais	32	11,1	26	10,7	81,3
Mestrado em Finanças	9	3,1	9	3,7	100
Mestrado em Gestão	7	2,4	7	2,9	100
Mestrado em Gestão de Empresas	4	1,4	4	1,7	100
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	1	0,3	.	.	.
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	10	3,5	8	3,3	80,0
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	11	3,8	8	3,3	72,7
Mestrado em Gestão Internacional	5	1,7	3	1,2	60,0
Mestrado em História Moderna e Contemporânea	1	0,3	1	0,4	100
Mestrado em Informática e Gestão	1	0,3	1	0,4	100
Mestrado em Marketing	19	6,6	16	6,6	84,2
Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	10	3,5	10	4,1	100
Mestrado em Psicologia Social e das Organizações	1	0,3	1	0,4	100
Mestrado em Serviço Social	2	0,7	2	0,8	100

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso (continuação)

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Mestrado em Sociologia	14	4,9	13	5,4	92,9
Mestrado Integrado em Arquitectura	25	8,7	21	8,7	84,0
Seminário de Especialização em Economia da Energia e do Ambiente	1	0,3	1	0,4	100
NR	9	3,1	6	2,5	66,7
Total	288	100	242	100	84,0

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de participação em 3 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* (Mestrado em Finanças, Mestrado em Gestão e Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais)¹, seguindo-se os cursos de Licenciatura em Psicologia (94%) e o Mestrado em Sociologia (93%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

Os cursos com menor taxa de participação no inquérito foram o Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais (50%) e a Licenciatura em Antropologia (33%).

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a ECSH (90%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a IBS (82%).

Quadro 2.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola do Iscte

Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	39	13,5	35	14,5	89,7
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	71	24,7	61	25,2	85,9
Iscte Business School (IBS)	136	47,2	111	45,9	81,6
Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA)	32	11,1	28	11,6	87,5
NR	10	3,5	7	2,9	.
TOTAL	288	100	242	100	84,0

¹ Foram excluídos desta análise 18 cursos com 100% de participação dos estudantes em mobilidade *incoming* por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming*.

Quase dois terços dos estudantes em mobilidade *incoming* (65%) são do sexo feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos (94%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição do universo e da amostra segundo o género e a idade				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	187	64,9	155	64,0
Masculino	101	35,1	85	35,1
Outra identificação/Não-binário	.	.	2	0,8
IDADE	N	%	n	%
19 anos	7	2,4	6	2,5
20 anos	30	10,4	27	11,2
21 anos	67	23,3	54	22,3
22 anos	53	18,4	43	17,8
23 anos	39	13,5	35	14,5
24 anos	27	9,4	22	9,1
25 a 29 anos	56	19,4	48	19,8
30 a 34 anos	4	1,4	3	1,2
35 ou mais anos	5	1,7	4	1,7
Total	288	100	242	100

A maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* é oriunda da Europa Central (38%) e sobretudo de países como Alemanha (15%), França (12%) e Itália (10%), entre as 47 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4., na página seguinte).

Quadro 2.4. Distribuição do universo e da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade

REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	Universo		Amostra		REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
	N	%	n	%	
Europa Central	108	37,5	88	36,4	Europa Central
Europa do Sul	66	22,9	61	25,2	Europa Central
Fora da Europa	66	22,9	54	22,3	Europa do Sul
Europa de Leste	38	13,2	34	14,0	Fora da Europa
Europa do Norte	10	3,5	5	2,1	Europa do Sul
Total	288	100	242	100	
NACIONALIDADE	N	%	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Alemanha	43	14,9	34	14,0	Europa Central
França	33	11,5	28	11,6	Europa Central
Itália	29	10,1	26	10,7	Europa do Sul
Estados Unidos da América	24	8,3	18	7,4	Fora da Europa
Espanha	15	5,2	14	5,8	Europa do Sul
Holanda	12	4,2	10	4,1	Europa Central
Polónia	11	3,8	11	4,5	Europa de Leste
Portugal	10	3,5	9	3,7	Europa do Sul
Grécia	9	3,1	9	3,7	Europa do Sul
Suíça	8	2,8	6	2,5	Europa Central
Brasil	7	2,4	6	2,5	Fora da Europa
República Checa	7	2,4	7	2,9	Europa de Leste
Bélgica	6	2,1	5	2,1	Europa Central
Eslovénia	5	1,7	4	1,7	Europa de Leste
Noruega	5	1,7	2	0,8	Europa do Norte
Áustria	4	1,4	3	1,2	Europa Central
Cabo Verde	4	1,4	2	0,8	Fora da Europa
Roménia	4	1,4	4	1,7	Europa de Leste
Turquia	4	1,4	4	1,7	Fora da Europa
Cazaquistão	3	1,0	3	1,2	Fora da Europa
Chipre	3	1,0	3	1,2	Europa do Sul
Estónia	3	1,0	2	0,8	Europa de Leste
Finlândia	3	1,0	2	0,8	Europa do Norte
Hungria	3	1,0	2	0,8	Europa de Leste
Índia	3	1,0	3	1,2	Fora da Europa
Argentina	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
Azerbaijão	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
China	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
Coreia do Sul	2	0,7	1	0,4	Fora da Europa
Filipinas	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
Japão	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
Luxemburgo	2	0,7	2	0,8	Europa Central
Uganda	2	0,7	2	0,8	Fora da Europa
Albânia	1	0,3	1	0,4	Europa de Leste
Angola	1	0,3	1	0,4	Fora da Europa
Bulgária	1	0,3	1	0,4	Europa de Leste
Colômbia	1	0,3	1	0,4	Fora da Europa
Grã-Bretanha (Reino Unido, UK)	1	0,3	1	0,4	Europa do Norte
Haiti	1	0,3	1	0,4	Fora da Europa
Letónia	1	0,3	1	0,4	Europa de Leste
México	1	0,3	1	0,4	Fora da Europa
Moçambique	1	0,3	.	.	Fora da Europa
Moldávia	1	0,3	.	.	Europa de Leste
Nepal	1	0,3	.	.	Fora da Europa
Rússia	1	0,3	1	0,4	Europa de Leste
Suécia	1	0,3	.	.	Europa do Norte
Taiwan	1	0,3	1	0,4	Fora da Europa
Total	288	100	242	100	Fora da Europa

O Quadro 2.5. mostra a distribuição dos estudantes de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, dois terços dos estudantes em mobilidade *incoming* (67%) vieram estudar para o Iscte no 2º semestre de 2021/2022 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
ERASMUS	192	66,7	168	69,4
VISITING	21	7,3	15	6,2
API PROGRAMME	19	6,6	17	7,0
PROTOCOLS	17	5,9	14	5,8
ERASMUS KA107	13	4,5	9	3,7
INTERNATIONAL VISITING	11	3,8	9	3,7
ALMEIDA GARRETT	10	3,5	9	3,7
STUDY PORTUGAL NETWORK	5	1,7	1	0,4
Total	288	100	242	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- A cidade de Lisboa (93%)
- Conhecer novas pessoas (88%)
- O país, Portugal (88%)
- Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (82%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais fatores para a escolha do Iscte como destino para mobilidade internacional

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
A cidade de Lisboa (n=229)	5	4,6	1,3	3,9	1,7	24,0	69,0
Conhecer novas pessoas (n=229)	5	4,3	1,3	3,5	7,4	35,8	52,0
O país, Portugal (n=217)	5	4,3	2,3	4,1	6,0	33,6	53,9
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=227)	4	4,1	3,1	5,7	9,3	37,0	44,9
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=224)	4	3,8	6,3	5,8	18,3	45,5	24,1
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=222)	4	3,7	7,2	6,8	16,7	44,6	24,8

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,6	4,6	4,6	4,5	4,5
Conhecer novas pessoas	4,3	4,3	4,2	4,4	4,3
O país, Portugal	4,3	4,4	4,4	4,3	4,2
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,0	4,1	4,2	4,2
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	4,0	3,7	3,7	3,8
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,7	3,6	3,6	3,8	3,9

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	4,6	4,6	4,6	4,2	4,5	4,5
Conhecer novas pessoas	4,3	4,3	4,4	4,2	4,4	4,3
O país, Portugal	4,3	4,3	4,4	4,0	4,3	4,4
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,3	4,3	2,8	4,1	4,0
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	3,4	3,9	4,4	4,1	3,7
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,7	3,5	4,0	4,4	3,9	3,7

De acordo com as respostas dos inquiridos (com base em opções de resposta múltipla), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (57%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (43%) e outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (35%). (Quadro 3.4.).

Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)

	n	%
Site do Iscte	138	57,0
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	103	42,6
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	85	35,1
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	37	15,3
Amigos	30	12,4

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	57,0	53,1	64,9	62,6	50,0
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	42,6	46,9	49,1	46,7	34,6
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	35,1	37,5	33,3	37,4	50,0
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	15,3	15,6	17,5	14,0	19,2
Amigos	12,4	9,4	8,8	15,0	19,2

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
		%	%	%	%	%
Site do Iscte	57,0	67,5	63,6	60,0	67,2	38,8
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	42,6	45,8	30,3	80,0	32,8	65,3
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	35,1	34,9	45,5	40,0	32,8	40,8
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	15,3	15,7	15,2	0	20,7	14,3
Amigos	12,4	9,6	9,1	0	17,2	18,4

No Quadro 3.7. apresentam-se os resultados do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*.

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes²:

- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (82%)
- Cordialidade no atendimento (78%)
- Apoio prestado antes do início da mobilidade (78%)

Por sua vez, os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (65%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (64%)
- Clareza das informações prestadas (64%)

A Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares foram duas das três práticas de acolhimento que se mantiveram como aquelas que os estudantes em mobilidade *incoming* já tinham manifestado menor satisfação no inquérito do 1º semestre. No inquérito do 2º semestre do ano letivo anterior (2020/2021), a informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca), assim como a clareza das informações prestadas, também já tinham sido consideradas como as práticas de acolhimento em que estes manifestaram uma opinião menos positiva.

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=227)	4	4,1	1,8	5,7	11,0	44,1	37,4
Cordialidade no atendimento (n=219)	4	4,0	2,7	7,3	12,3	40,6	37,0
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=232)	4	4,0	1,3	7,8	13,4	45,3	32,3
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=231)	4	3,9	2,6	8,7	14,3	40,7	33,8
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=224)	4	3,9	4,0	7,6	17,4	36,2	34,8
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=232)	4	3,8	2,2	13,8	15,1	43,5	25,4
Capacidade de resolução de problemas (n=222)	4	3,8	3,2	8,6	19,4	42,8	26,1
Preparação linguística disponibilizada (n=179)	4	3,7	4,5	7,8	21,2	42,5	24,0
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=222)	4	3,7	3,2	13,5	18,5	37,4	27,5
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=229)	4	3,7	5,7	9,6	20,5	41,5	22,7
Clareza das informações prestadas (n=229)	4	3,7	3,5	10,5	22,3	42,4	21,4

² No inquérito do 1º semestre a disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade, a cordialidade no atendimento e o apoio prestado antes do início da mobilidade já tinham sido as três práticas de acolhimento com as quais os estudantes em mobilidade *incoming* tinham manifestado maior satisfação.

O Quadro 3.8. mostra as médias do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.8. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,1	4,0	4,1	4,1	4,4
Cordialidade no atendimento	4,0	4,2	4,0	3,9	4,5
Apoio prestado antes do início da mobilidade	4,0	4,1	3,9	3,9	4,3
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,9	4,3	3,8	3,8	4,4
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	3,9	4,0	3,6	3,9	4,5
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,9	3,8	3,7	4,0
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,8	3,6	3,7	4,1
Preparação linguística disponibilizada	3,7	3,8	3,7	3,8	3,6
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,9	3,6	3,6	4,1
Clareza das informações prestadas	3,7	3,7	3,6	3,6	4,2
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,7	3,4	3,6	4,2

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,1	4,0	4,3	3,8	4,2	4,0
Cordialidade no atendimento	4,0	3,8	4,1	3,2	4,5	4,0
Apoio prestado antes do início da mobilidade	4,0	3,8	4,2	3,8	4,2	3,9
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,9	3,7	4,0	3,3	4,3	3,9
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	3,9	3,9	3,9	3,2	4,2	3,7
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,6	3,8	3,3	4,1	3,8
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,6	4,1	3,2	3,9	3,8
Preparação linguística disponibilizada	3,7	3,9	3,6	3,0	3,5	3,9
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,4	3,8	3,3	4,1	3,8
Clareza das informações prestadas	3,7	3,5	3,8	3,4	3,9	3,7
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,6	3,8	3,4	3,8	3,6

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (59%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido importante como contributo para a sua integração no Iscte. Apenas 24% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e quase metade (49%) considerou-o pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.10).

Quadro 3.10 Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=156)	3	2,5	36,5	12,8	26,3	16,0	8,3

O Quadro 3.11. mostra as médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.11. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,5	2,8	2,7	2,3	2,6

O Quadro 3.12. mostra as médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.12. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,5	2,3	2,5	1,4	2,7	2,7

No Quadro 3.13. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento.

Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (84%) e no Iscte em geral (68%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (65%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (42%). Tal como também no inquérito aos estudantes em mobilidade *incoming* do 1º semestre, estes afirmaram estar pouco integrados e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte.

Quadro 3.13. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=231)	4	4,2	2,2	5,2	9,1	41,1	42,4
No Iscte em geral (n=233)	4	3,7	3,0	11,6	17,2	51,9	16,3
Com a comunidade local / em Lisboa (n=230)	4	3,7	3,9	11,3	20,0	38,7	26,1
Com os estudantes locais (n=233)	3	3,0	15,9	22,7	19,7	30,0	11,6

O Quadro 3.14. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.14. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,2	4,0	4,3	3,6
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,9	3,7	3,6	3,8
No Iscte em geral	3,7	3,8	3,5	3,6	3,9
Com os estudantes locais	3,0	3,0	2,8	2,9	3,5

O Quadro 3.15. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.15. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,3	4,3	4,0	4,0	4,1
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,4	3,7	3,8	4,1	3,9
No Iscte em geral	3,7	3,5	3,8	3,6	3,8	3,7
Com os estudantes locais	3,0	2,8	3,1	2,8	3,1	3,2

No Quadro 3.16. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 92% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.16 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=198)	8	7,8	2,0	0,5	1,0	1,0	0,5	3,0	10,1	15,2	28,3	21,7	16,7

O Quadro 3.17. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.17. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,8	7,8	7,7	7,7	7,9

O Quadro 3.18. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.18. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,8	7,5	7,8	8,7	8,1	7,7

O Quadro 3.19. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.19. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte³

ECSH

Everything is very well organized, the erasmus office and the staff who runs it, does an amazing job and really helped me a lot!! I think the most important thing for an erasmus student is to feel safe that can receive help and advice from the erasmus office at any time. The erasmus office in ISCTE is really doing a great work!! Also all the professors in my courses are very open and helpful and I felt like "home" from the first class

It would be better to have a monthly gathering with the International Relations and other International students.

Please do a welcome week for incoming students. This was one of the worst times of my life. I regret I came here. I believe if there would be an Orientation week (usually common in other Universities) I would have had a much better start and time in general.

This university has been one of the worst experiences I have had to endure. I have loved Lisbon, my time studying abroad and all the friends I have made. However, dealing with ISCTE was TERRIBLE. This university is extremely unorganized and does not provide support for international students. This university is solely for Portuguese students which is fine because it is in Portugal, however do not market it to other students. While some of my professors were amazing like Cecília Vaz, others were not understanding or helpful at all throughout my time studying abroad this semester. The classes times were not explained, no one has ever heard of a syllabus. Professors are able to change the date and time of a presentation and exam a couple days before the scheduled time and it doesn't matter whether or not you can make it. They move up the date, leaving no time to prepare with no notice. Professors are always late to their classes, I have not had one class actually start on time. Maybe this is a cultural difference and ISCTE does not care about punctuality. There is no structure to the classes, how to use e-learning was not explained to international students. The buildings are not well marked and how to get around the university, that looks like a jail, is hard. Also, it is hard learning when you can't hear your professor every 10 minutes. The unfortunate location of ISCTE is right near the airport so our learning is drowned out by the sound of jets and airplanes. I understand this can't be changed but I will never recommend anyone to attend this university. If I was pursuing my Bachelors degree here I would not leave here any smarter than I came. I would not be prepared to work or try to get a job in my field since this university does not teach punctuality, time management, structure or any learning. There's no air conditioning in any of the rooms and it's hard to concentrate when the room is stifling and you can barely breathe. In addition, half the time I am here I am unable to do my school work or homework because the wi-fi does not work. Please invest in better routers and stronger wi-fi signals. This is a university and I am not able to access e-learning or any of my documents while I am at the university. Where is the tuition money that I am paying going to? Sports? Another aspect of the university that was not offered or explained to international students. This university is nowhere up to par with my university back how, educational and physical wise. The chairs and tables that the university provides to its students are old and dirty.

There could be more information about the student events written in english

Really well done! Only all supposedly English classes should be taught fully in English (teachers' skills insufficient, materials often in Portuguese)

ESPP

Choose the buddies more carefully. My buddy did absolutely nothing. She didn't contact me or anything. When I did contact her, I didn't really get anything from her. In the end, my housemate also went to ISCTE, so he kinda became my buddy and informed me about activities and such that were at the university. However, if you aren't as lucky as I were now, it would have been great if you were to get a buddy that actually likes showing you around and such.

Foi uma experiência de muito conhecimento e aprendizado.

Give to the erasmus students more possibilities to take part to the sport teams

I am truly grateful to this opportunity.

I want say that rescheduling class few days/day before the day of this class to another day and hour and requiring an attendance is in my opinion a disrespect for our free time and mainly our time - because we can have different things already planned like job, doctor visit etc. I am aware that it can be normal in Portugal, but for foreigners it is strange, especially when it happens multiply times.

It would be very helpful if the buddy can approach the exchange student proactively.

Need to enhance coordination between ISCTE and Immigration Office (Portugal) so that students get their visas in time not miss first classes.

Please give some specific tasks to the erasmus buddies. They may want to help arriving students, but they don't know what to do with them. And the fact that mostly buddies don't study the same thing as the assigned student from abroad doesn't make it any easier. My buddy was in her last year of computer science, so she a) had a looot of work to do with her own dissertation, b) she didn't know much about Sociology department and classes. I had many problems with finding any courses that are taught in English and are from sociology and I ended up having first semester of classes not from sociology at all. The second semester was better just because I didn't follow the fenix and I just asked in the International Office and therefore the lady there enrolled me in the sociology classes. There was no information of how to get in touch with any fellow students, and it is hard to make connections when each course is with different people (because it is impossible to study just with for instance sociology students). I would be thankful if there was any meeting just for erasmus, the best from sociology course

³ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

The buddy could make a whatsapp group to make it easier to get in contact with other students

The buddy program could be ameliorated, maybe with a meeting in the beginning.

The places for certain classes were taken too fast, I was on the platform the minute the registration for the courses was open and there was already no places for several classes

There is need to secure accomodation for mobility students.

Too bad that all the courses for social work were in portuguese. I choosed then different kind of courses, but now I have a problem with my home university to use them for my study over there.

More information in the first week are necesarry! For example about the events on ISCTE in the semester...

Tornar os estudantes do iscte mais integrados com os de outros países através de eventos de integração e melhor divulgação de eventos de integração de cada curso. O serviço de informações do gabinete internacional também precisa melhorar. Informações sobre assuntos como a acomodação no campus deixou muito a desejar, mandei email com perguntas específicas e na resposta recebi apenas o link do site do iscte (que eu já havia visto e não respondia minhas oerguntas), por exemplo. Também divulgaram a data do programa de orientação extremamente tarde, eu precisei comprar minhas passagens sem sabê-la (porque estavam ficando muito caras e também eu precisava organizar meu calendário)e não pude ir [a orientação por isso. O gabinete de carreiras também poderia mandar newsletters com ofertas de empregos para os estudantes de mobilidade.

IBS

Accommodation suggestions

Buddy Program is very bad planned and executed nobody has control over it, international office is not very friendly, when it comes to critical topics. Felt welcome at first then when problems occurred I was almost screamed at. There is a need for training in problem solving/management or communication.

Carlos, the API resident director is the only reason for these responses. My satisfaction with this university is singly because of him and how amazing he has been during and before this experience. Carlos went out of his way to help us with things such as visas, class schedules, help with difficult teachers and many more that I could list. He is truly an underrated staff member at this university and API as well.

Do a better organization for the choice of courses, they are all full in one minutes, that's not faire.

I dont like the choosing of classes hours by myself, my time table is really badly made beacuse I needed to choose subjects with the pressure of time, thats why I have a really not comfortable timetable as well as every subject which I take is with different students so it was impossible to make any friends as an introverted person. As well a lot of students just hang with people from their country and for me im not attending a single class with person from my country so Im just very lonely and it affects my mental health

I loved my Erasmus in ISCTE, but one think I did not like was that it was hard to make friends with Portuguese students. I did not make any Portuguese friends and I think there could be more events that would help us get to know each other.

Increase touchpoints at iscte. Provide more exchange with locals.

Language course was unfortunately too expensive. LOVELY sport events and trainings!! A big ++. I didn't know the campus and we didn't have any tour or any events within exchange students or local students.

Stand-up studying tables desperately needed to the classes.

Let students change courses after enrolment

Make a big meeting (or 2) with all the international student in order to provide them informations, tips and knowledges about what's going to happen

More clarity how and when we would be able to pick classes.

More information about exams, and here I am talking about the structure of an exam or ideas about what we should ask before an exam. I found myself in the situation of not finishing my exam because I didn't know there are two different cases: test or exam. I just summed the time that was written on blackboard by the professor for each section and I considered more time that was actually given in my case. I didn't have the idea to ask before the exam, since I didn't know about this difference and the professor didn't mention neither.

More information about timetable

When i did the enrollment, I would have liked to know in advance the timetable of the courses and I would have liked to attend the courses with the same students in order to more integrate myself with local students.

Accommodation suggestions

ISTA

Mais ajuda dos professores nas evaluacoes. Mais atencao sobre os alunos

Make it more clear which courses are going to be taught in english and which not

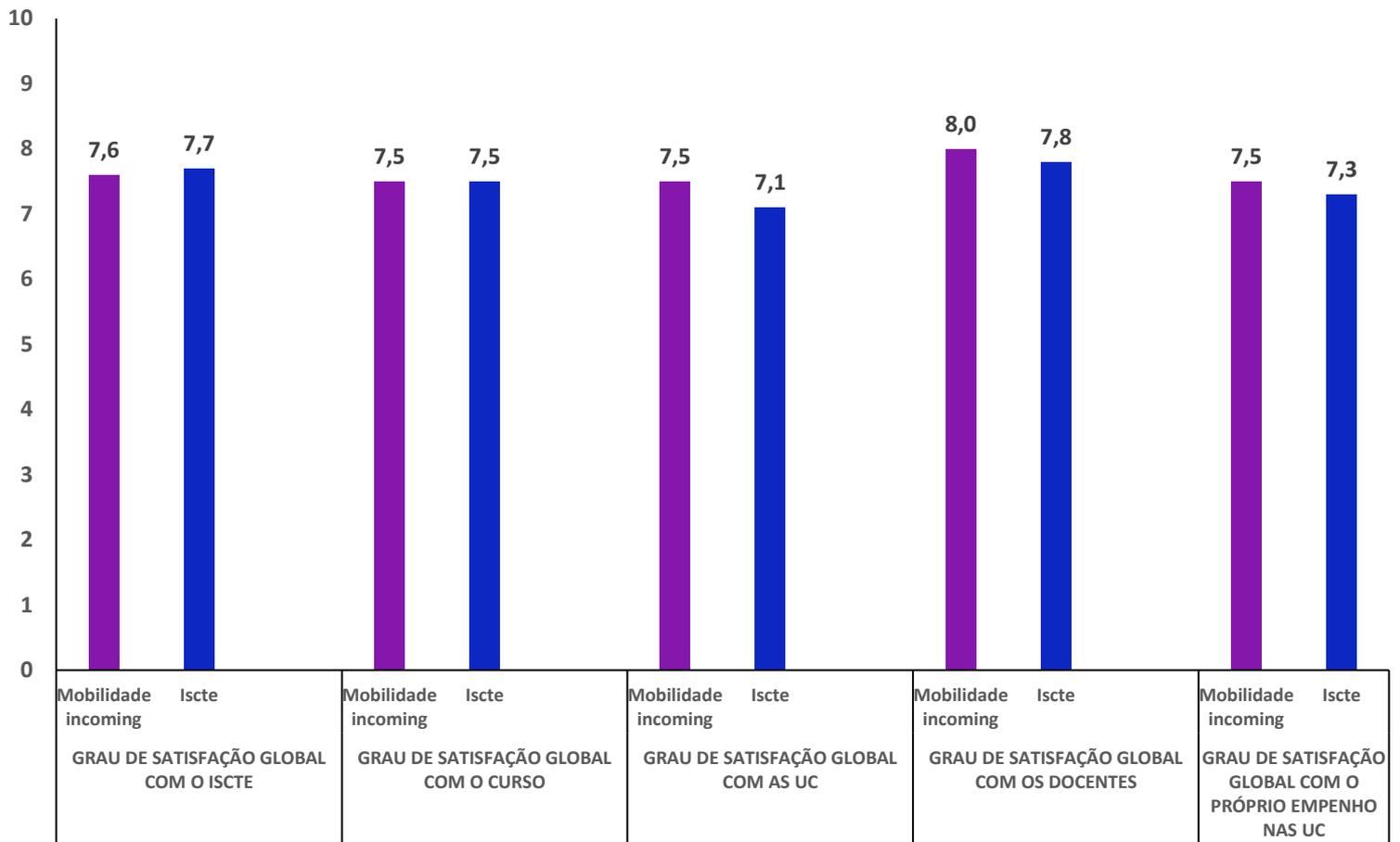
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*. Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,5 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: mais 0,4 no indicador de satisfação global com as UC (M=7,5), mais 0,2 no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,0) e mais outros 0,2 no indicador de satisfação global com o próprio empenho (M=7,5). Enquanto que no indicador de satisfação global com o curso a média foi exatamente igual à dos estudantes do Iscte (M=7,5) e apenas muito ligeiramente inferior (-1) no indicador de satisfação global com o Iscte (M=7,6).

Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



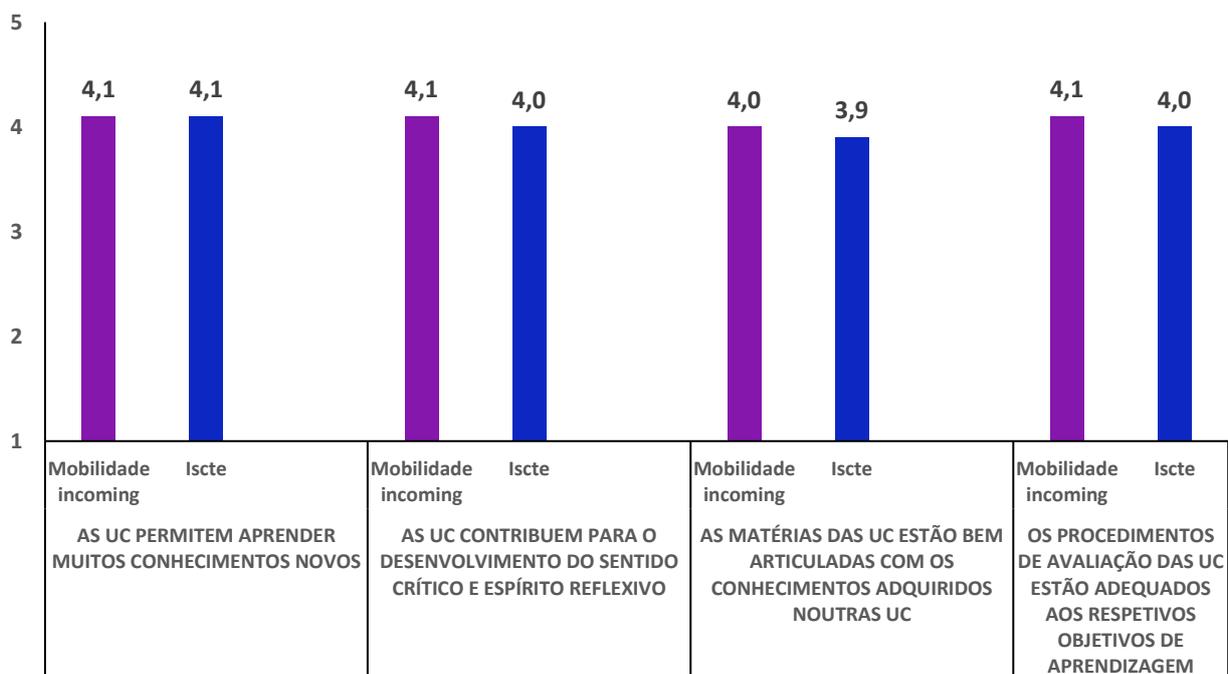
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

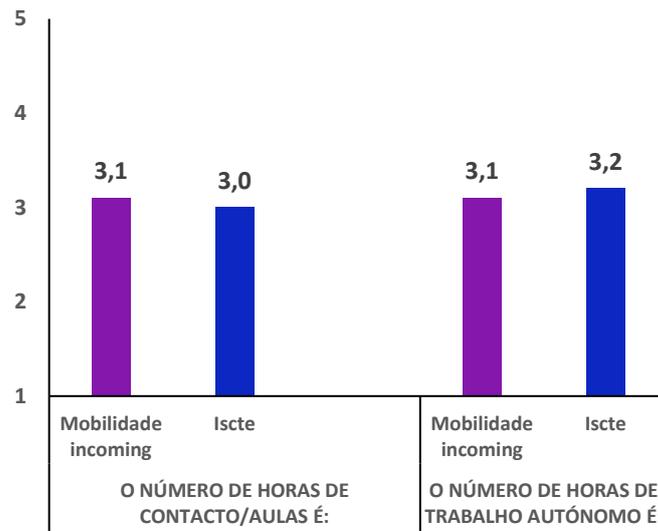
Os Gráficos 5.1. e 5.2 mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 2º semestre de 2021/2022 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 4,0 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que até são muito ligeiramente superiores em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC, conforme se pode verificar no gráfico em baixo: mais 0,1 de média do que os estudantes do Iscte nas questões “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,1), “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,1), “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos nas outras UC” (M=4,0) e média igual na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (gráfico 5.2, na página seguinte) pode-se verificar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas e que também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte.

Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



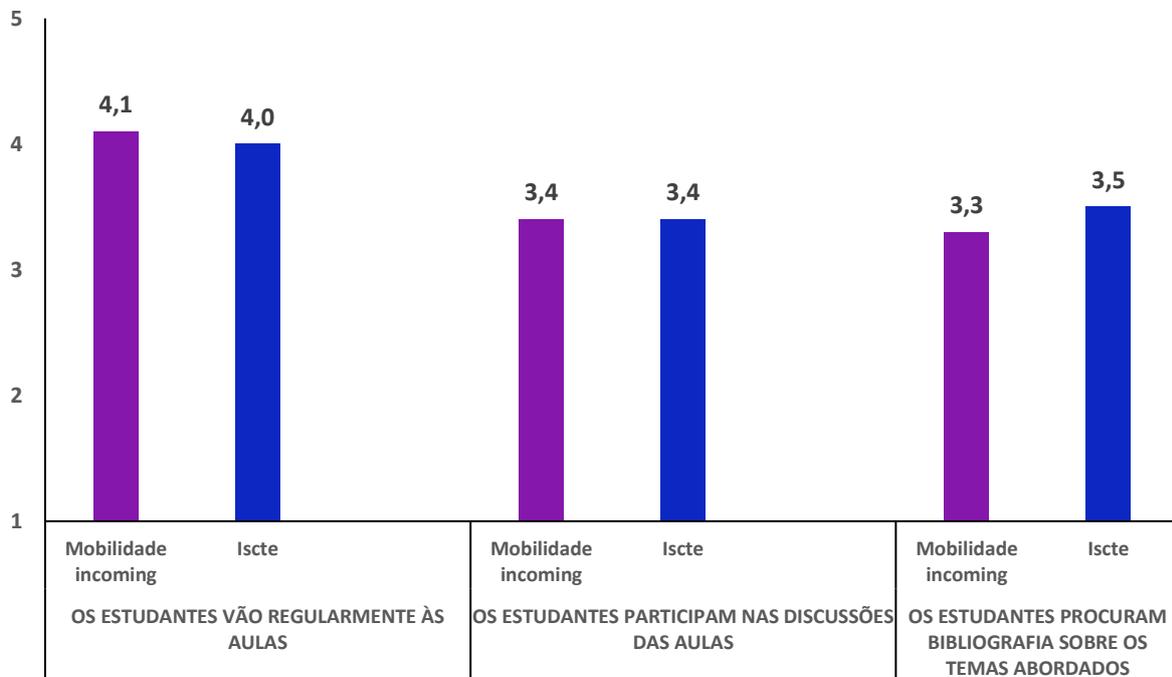
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, e mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte: a média dos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao indicador da assiduidade às aulas é positiva (M=4,1 numa escala de 1 a 5) e +0,1 comparativamente à média dos estudantes do Iscte. Relativamente aos restantes dois indicadores, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* segue o mesmo padrão de resultados um pouco mais modestos que se verifica na generalidade dos estudantes do Iscte, sendo a média dos estudantes em mobilidade *incoming* igual à média dos estudantes do Iscte no indicador de participação dos estudantes nas aulas (M= 3,4) e ligeiramente inferior (-0,2) na questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes (M= 3,3).

Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



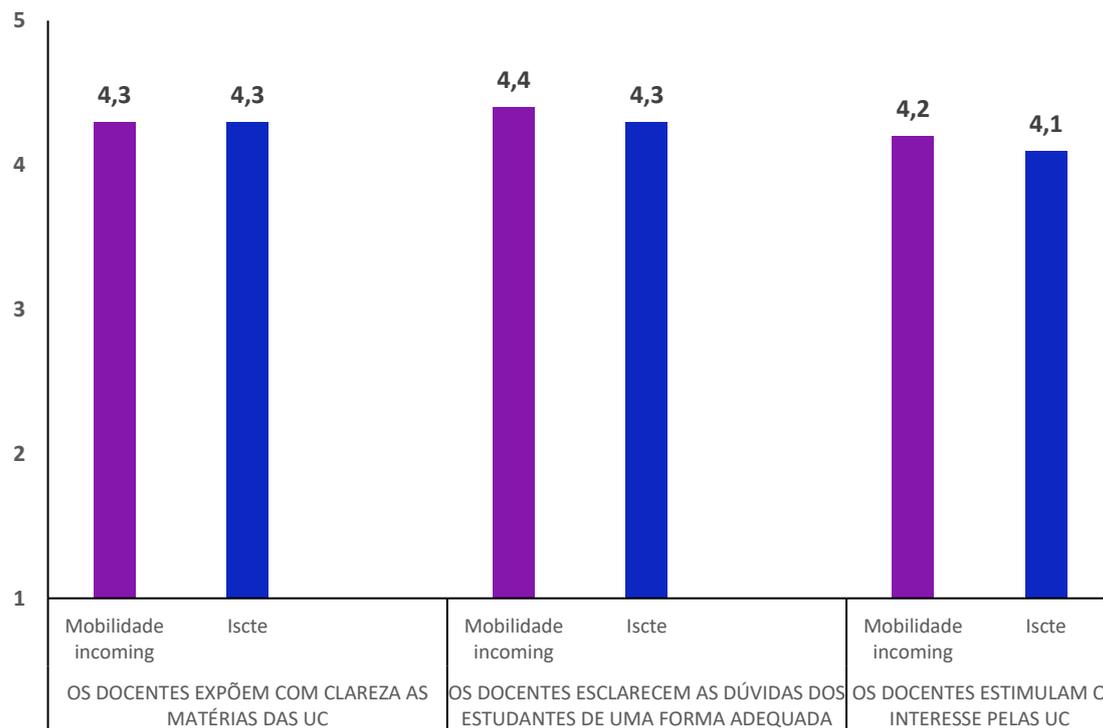
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também bastante aproximadas das médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* em duas das três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas questões “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2) e a média é exatamente igual na questão “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade incoming vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)